



JUBILEU DA VIDA CONSAGRADA

8-9 outubro 2025



DICASTERIUM PRO EVANGELIZATIONE
SECTIO DE QUESTIONIBUS FUNDAMENTALIBUS
EVANGELIZATIONIS IN MUNDO

JUBILEU DA VIDA CONSAGRADA

8-9 outubro 2025

PROGRAMMA

Quarta-feira 8 outubro

h 13:00-17:00 Peregrinação à Porta Santa com a possibilidade de receber o Sacramento da Reconciliação nas igrejas jubilares

h 19:00 Vigília de Oração presidida por S. Em. Card. Ángel Fernández Artime, Pró-Prefeito do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (Basílica de São Pedro)

Quinta-feira 9 outubro

h 10:30 Santa Missa presidida pelo Santo Padre em Praça de S. Pedro

h 19:00-21:00 Dialogo con la città: eventos de caráter cultural e espiritual a cargo do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (Piazza dei Mirti, Piazza Don Bosco, Piazza Vittorio Emanuele)

Indice

Oração para a peregrinação à Porta Santa	4
Vigília de Oração	8
Hino do Jubileu 2025	23
Oração do Jubileu 2025	24

Oração para a peregrinação à Porta Santa

Pres. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos Amen.

Pres. O Deus da Esperança, que no Verbo feito carne, nos enche de toda a alegria e paz na nossa fé,
pelo poder do Espírito Santo, esteja convosco.

Todos Bendito seja o Senhor, nossa esperança.

DA CARTA AOS ROMANOS (5,1-5)

Irmãos: Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus. Mais ainda, gloriamos-nos nas nossas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz a constância, a constância a virtude sólida, a virtude sólida a esperança. Ora a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Pres. Ponhamo-nos a caminho em nome de Cristo: caminho que conduz ao Pai, verdade que nos liberta, vida que renova o mundo.

Começa a Peregrinação para a Porta Santa, com a Cruz Jubilar à frente. Durante o caminho, reza-se com os Salmos ou com alguns cânticos. Tendo em conta o tempo que pode ser necessário para chegar à Porta Santa, é possível recitar uma ou mais dezenas do Santo Rosário.

SALMO 122 (121)

Alegrei-me quando me disseram:
«Vamos para a casa do Senhor».
Detiveram-se os nossos passos
às tuas portas, Jerusalém!

Jerusalém, cidade bem edificada,
que forma tão belo conjunto!
Para lá sobem as tribos,
as tribos do Senhor,

segundo o costume de Israel,
para celebrar o nome do Senhor;
ali estão os tribunais da justiça,
os tribunais da casa de David.

Pedi a paz para Jerusalém:
vivam seguros quantos te amam.
Haja paz dentro dos teus muros,
tranquilidade em teus palácios.

Por amor de meus irmãos e amigos,
pedirei a paz para ti.
Por amor da casa do Senhor nosso Deus,
pedirei para ti todos os bens.

Perto da Igreja de S. Maria in Traspontina, pára-se para uma breve reflexão.

Da Bula “Spes non confundit” (24)

A esperança encontra, na Mãe de Deus, a sua testemunha mais elevada. N’Ela vemos como a esperança não seja um efêmero otimismo, mas dom de graça no realismo da vida. [...] Aos pés da cruz, enquanto via Jesus inocente sofrer e morrer, embora atravessada por terrível angústia, repetia o seu «sim», sem perder a esperança e a confiança no Senhor. [...] No parto daquela dor oferecida por amor tornava-Se nossa Mãe, Mãe da esperança. [...] Nas tempestuosas vicissitudes da vida, a Mãe de Deus vem em nosso auxílio, apoia-nos e convida-nos a ter fé e a continuar a esperar.

Recita-se uma *Avé-Maria*.

SALMO 83 (84)

Como é agradável a vossa morada,
Senhor dos Exércitos!

A minha alma suspira ansiosamente
pelos átrios do Senhor.
O meu coração e a minha carne
exultam no Deus vivo.

Até as aves do céu encontram abrigo
e as andorinhas um ninho para os seus
filhos,
junto dos vossos altares, Senhor dos
Exércitos,
meu Rei e meu Deus.

Felizes os que moram em vossa casa:
podem louvar-Vos continuamente.
Felizes os que em Vós encontram a sua
força,
os que trazem no coração os caminhos
do santuário.

Ao atravessar o vale seco,
transformam-no em oásis,
que logo as primeiras chuvas

cobrirão de bênçãos.
Vão caminhando com entusiasmo
crescente,
até verem Deus em Sião.

Senhor Deus dos Exércitos,
ouvi a minha prece,
prestai-me ouvidos, ó Deus de Jacob.
Contemplai, ó Deus, nosso protetor,
ponde os olhos no rosto do vosso
Ungido.

Um dia em vossos átrios
vale por mais de mil.
Antes quero ficar no vestibulo da casa
do meu Deus
do que habitar nas tendas dos
pecadores.

Porque o Senhor Deus é sol e escudo,
Ele dá a graça e a glória.
O Senhor não recusa os seus bens
aos que procedem com retidão.
Senhor dos Exércitos,
feliz o homem que em Vós confia!

LADAINHA DOS SANTOS

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Santa Maria, Mãe de Deus, **rogai por nós.**

São Miguel, **rogai por nós.**

Santos Anjos de Deus, **rogai por nós.**

São João Batista, **rogai por nós.**

São José, **rogai por nós..**

São Pedro e São Paulo, **rogai por nós.**

Santo André, **rogai por nós.**

São João Evangelista, **rogai por nós.**

Santos Apóstolos e Evangelistas,

rogai por nós.

Santa Maria Madalena, **rogai por nós.**

Santos Discípulos do Senhor,

rogai por nós.

Santo Estêvão, **rogai por nós.**

Santo Inácio de Antioquia, **rogai por nós.**

São Lourenço, **rogai por nós.**

Santa Perpétua e Santa Felicidade,

rogai por nós.

Santa Inês, **rogai por nós.**

Santos Mártires de Cristo, **rogai por nós.**

São Gregório, **rogai por nós.**

Santo Agostinho, **rogai por nós.**

Santo Atanásio, **rogai por nós.**

São Basílio, **rogai por nós.**

São Martinho, **rogai por nós.**

Santos Cirilo e Metódio, **rogai por nós.**

São Bento, **rogai por nós.**

São Francisco, **rogai por nós.**

São Domingos, **rogai por nós.**

São Francisco [Xavier], **rogai por nós.**

São Filipe Néri, **rogai por nós.**

São João Maria [Vianney], **rogai por nós.**

Santa Catarina [de Sena], **rogai por nós.**

Santa Teresa de Jesus, **rogai por nós.**

Santos e Santas de Deus, **rogai por nós.**

Sede-nos propício, **livrai-nos, Senhor.**

De todo o mal, **livrai-nos, Senhor.**

De todo o pecado, **livrai-nos, Senhor.**

Da morte eterna, **livrai-nos, Senhor.**

Pela vossa encarnação,

livrai-nos, Senhor.

Pela vossa morte e ressurreição,

livrai-nos, Senhor.

Pela efusão do Espírito Santo,

livrai-nos, Senhor.

A nós pecadores, **ouvi-nos, Senhor.**

Confortai e iluminai a tua Santa Igreja,

ouvi-nos, Senhor.

Protegei o Papa, os bispos, os

sacerdotes e todos os ministros do

Evangelho, **ouvi-nos, Senhor.**

Mandai novos operários para a vossa

messe, **ouvi-nos, Senhor.**

Concedei a paz e a concórdia a todos os

povos, **ouvi-nos, Senhor.**

Dai a vossa misericórdia aos que se

encontram em tribulação,

ouvi-nos, Senhor.

Confortai-nos e conservai-nos no vosso

santo serviço, **ouvi-nos, Senhor.**

Jesus, Filho de Deus vivo, ouvi-nos,

Senhor.

Jesus, Filho de Deus vivo, ouvi-nos,

Senhor.

Uma vez chegados à Porta Santa, recita-se o seguinte salmo:

SALMO 23 (24)

Do Senhor é a terra e o que nela existe,
o mundo e quantos nele habitam.
Ele a fundou sobre os mares
e a consolidou sobre as águas.

Quem poderá subir à montanha do
Senhor?
Quem habitará no seu santuário?
O que tem as mãos inocentes e o
coração puro,
que não invocou o seu nome em vão,
nem jurou falso.

Este será abençoado pelo Senhor

e recompensado por Deus, seu
Salvador.
Esta é a geração dos que O procuram,
que procuram a face do Deus de
Jacob.

Levantai, ó portas, os vossos umbrais,
alteai-vos, pórticos antigos,
e entrará o Rei da glória?
Quem é esse Rei da glória?
O Senhor forte e poderoso,
o Senhor poderoso nas batalhas.

Levantai, ó portas, os vossos umbrais,
alteai-vos, pórticos antigos,
e entrará o Rei da glória.
Quem é esse Rei da glória?
O Senhor dos Exércitos,
é Ele o Rei da glória.

Depois de entrar na Basílica, são recitadas as seguintes orações pelas intenções do Santo Padre:

Pai Nosso

3 Ave Marias

Glória

Chegados ao túmulo do apóstolo Pedro, faz-se a Profissão de Fé:

Credo

Se aquele que preside é um ministro ordenado, conclui-se com a bênção.

Se aquele que preside não é um ministro ordenado, conclui-se da seguinte forma:

Bendigamos o Senhor.

Todos respondem:

Graças a Deus.

Vigília de Oração

Orientador:

«A esperança não engana» (Rm 5,5): foi com este mote que o Papa Francisco introduziu a Bula de proclamação do Jubileu que agora nos vê reunidos de todas as partes da terra, no sinal da nossa consagração e missão comuns, para um encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, «porta» da salvação (cfr. Gv 10,7.9) e «nossa esperança» (1Tm 1,1). Que esta vigília de oração se torne uma oportunidade preciosa para vivermos juntos a experiência de sermos *peregrinos e peregrinas de esperança nos caminhos da paz*, na comunhão e na riqueza dos nossos diferentes carismas, culturas e histórias.

Hino do Jubileu

Peregrinos de esperança

**Chama viva da minha esperança,
este canto suba para Ti!
Seio eterno de infinita vida,
no caminho eu confio em Ti!**

Toda a língua, povo e nação
tua luz encontra na Palavra.
Os teus filhos, frágeis e dispersos
se reúnem no teu Filho amado. **Rit.**

Deus nos olha, terno e paciente:
nasce a aurora de um futuro novo.
Novos Céus, Terra feita nova:
passa os muros, 'Spirito de vida. **Rit.**

Ergue os olhos, move-te com o vento,
não te atrases: chega Deus, no tempo.
Jesus Cristo por ti se fez Homem:
aos milhares seguem o Caminho. **Rit.**

P. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amen.

P. Que o Deus da esperança vos encha de toda a alegria e paz na fé, para que transbordeis de esperança, pela força do Espírito Santo. (Rm 15,13)

T. Senhor, esperamos em ti; para o teu nome e para a tua memória vai o desejo da nossa alma (Is 26,8)

P. A nossa alma espera pelo Senhor: ele é o nosso auxílio e o nosso escudo.

T. Bendito seja o Senhor, nossa esperança.

P. É nele que se alegra o nosso coração, no seu santo nome confiamos.

T. Bendito seja o Senhor, nossa esperança.

P. Que o teu amor esteja sobre nós, Senhor, como de ti esperamos.

T. Bendito seja o Senhor, nossa esperança.

P. Oremos, irmãos e irmãs, para que a graça do Espírito Santo, que molda e transforma a nossa vida, vença as nossas resistências e renove as razões da nossa esperança, para que, através do coração do Filho, possamos subir ao coração misericordioso do Pai. (*cfr. Dilexit Nos, 78*)

T. Veni Sancte Spiritus, tui amoris ignem accende, veni Sancte Spiritus! (*canone Taizé*)

L1. Espírito que paira sobre as águas
acalma em nós as dissonâncias,
as ondas inquietas, o ruído das palavras,
os turbilhões da vaidade,
e faz surgir no silêncio
a Palavra que nos recria.

T. Veni Sancte Spiritus, tui amoris ignem accende, veni Sancte Spiritus!

L2. Espírito que, num suspiro, sussurras
ao nosso espírito o nome do Pai,
vem e reúne todos os nossos desejos,
fá-los crescer num raio de luz
que é uma resposta à tua luz,
a Palavra do Novo Dia.

T. Veni Sancte Spiritus, tui amoris ignem accende, veni Sancte Spiritus!

L1 e L2. Espírito de Deus, linfa de amor
da imensa árvore em que nos enxertas,
que todos os nossos irmãos
nos apareçam como um dom
no grande Corpo em que amadurece
a Palavra de comunhão. (*Frère Pierre-Yves di Taizé*)

T. Veni Sancte Spiritus, tui amoris ignem accende, veni Sancte Spiritus!

P. Oremos

Ó Deus, que na plenitude dos tempos enviastes o vosso Filho ao mundo como Salvador, fazei que a luz do seu mistério pascal, no dom e pela ação do Espírito Santo, guie a humanidade, peregrina na história, ao vosso encontro, única esperança. Por Nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Amen.

Sentados

Primeiro momento
CRISTO, NOSTRA PACE, FONTE DI SPERANZA.

L3. DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS ROMANOS (Rm 5, 1-2)

Portanto, uma vez que fomos justificados pela fé, estamos em paz com Deus por Nosso Senhor Jesus Cristo. Por Ele tivemos acesso, na fé, a esta graça na qual nos encontramos firmemente e nos gloriamos, na esperança da glória de Deus.

L1. A forma como Cristo nos ama é algo que Ele não quis explicar demasiado. Mostra-o nos seus atos. Observando-o a agir, podemos descobrir como ele trata cada um de nós, mesmo que nos custe a perceber.

O Evangelho diz que Jesus «veio ao que era seu». Os seus somos nós, ele trata-nos como seus, cuida de nós com cuidado, com afeto.

L2. O que ele propõe é a pertença mútua dos amigos. Ele veio, venceu todas as distâncias, fez-se tão próximo de nós como as coisas mais simples e quotidianas da existência. Ele está sempre à procura, próximo, constantemente aberto ao encontro.

Cristo mostra que Deus é proximidade, compaixão e ternura. (cfr. DN 33-35)

Solista:

A esperança é uma criança,

e é ela que atravessa os mundos.

Esquecemo-nos demasiado que a esperança é uma virtude,

que é uma virtude teologal,

e que, de todas, é talvez a mais agradável a Deus.

Que é certamente a mais difícil,

que talvez seja a única difícil.

A fé segue sozinha. A fé caminha sozinha.

Para acreditar, basta deixar-se ir,

basta olhar.

Conta-nos as histórias dos tempos antigos,

que aconteceram nos tempos antigos.

A caridade caminha sozinha.

Para amar o próximo basta deixar-se ir,

basta olhar para essa miséria.

É o primeiro movimento do coração.

E o primeiro movimento é o bom.

A caridade é uma mãe e uma irmã.

Mas a esperança não vai sozinha.

A esperança não anda sozinha.

Para esperar é preciso ter recebido, ter recebido uma grande graça.

E o que é fácil e instintivo é desesperar, e essa é a grande tentação.
No caminho acidentado da salvação,
no caminho sem fim da paz,
no caminho entre as suas duas irmãs maiores, a fé e a caridade,
a pequena esperança avança.
Os primeiros e os últimos ocupam-se das coisas mais urgentes,
o tempo presente, o momento que passa.
O pequeno, aquele que ainda vai à escola, caminha,
e gosta de acreditar que são os dois grandes que a levam pela mão.
No caminho acidentado da salvação
é antes a esperança que move as duas irmãs mais velhas,
que sem ela não seriam nada.
A fé vê apenas o que existe,
a esperança vê o que será, no futuro da própria eternidade.
A caridade ama apenas o que é,
a esperança ama o que há-de ser.
No caminho ascendente, arenoso, inquieto,
agarrada aos braços das duas irmãs mais velhas que lhe dão a mão,
a pequena esperança avança.
E entre as duas irmãs mais velhas parece deixar-se puxar,
como uma menina que não tem forças para andar.
Enquanto é ela que faz andar as outras duas,
para fazer andar toda a gente. (*Charles Péguy*)

14. TESTEMUNHO SOBRE A PAZ

Escrevo estas linhas diante da imagem de vídeo daquela criança refugiada da faixa de Gaza, com o seu irmão mais novo aos ombros, na corrida desesperada em direção a um porto seguro e a uma oportunidade de salvação. Sim, a esperança é como uma menina, apoiada nos ombros frágeis e exaustos desta criança que também é nossa, forçada pela dureza de uma guerra que nunca nos olha na cara e não tem misericórdia, a ter de se aguentar sozinha por si e pelo seu irmão mais novo. «A esperança não anda sozinha», como acabámos de ler, é carregada aos ombros e apertada pelo desespero de uma criança que não pára de acreditar e de correr em direção a uma vida possível. Talvez seja precisamente esse fardo de caracóis louros sobre os ombros que lhe dá força para continuar, até que alguém os leve consigo; é o mais pequeno que suporta a sua fraqueza; que protege os seus pés descalços da dor do cascalho da estrada; que não o deixa largar.
E eu, mãe perdida por uma maternidade a receber do alto, eu que permaneço atrás das grades da minha clausura para esperar e rezar pelo mundo que não tem paz, não paro de pensar em todas as crianças arrancadas dos braços da paz que são também minhas e de todos nós.
Olho-me no espelho da vida, a que tenho de viver aqui, agora: o meu ventre é es-

vaziado pelo seu lamento, o seu grito afunda-se no ventre do que não posso compreender, explicar, alcançar.

Vou dar-te à luz, meu filho, vou dar-te à luz nesta escuridão que agora partilho contigo. Dar-te-ei à luz com a minha impotência de mãe e a minha pobreza de irmã. Entregar-te-ei à luz d'Aquela que cuida de cada um dos seus filhos, Aquela cujo filho amado tu és.

E tu, meu filho e todos nós, pára, descansa, alivia os teus ombros exaustos pelo fardo que carregas e que te trouxe até aqui. Agora podeis dar a mão um ao outro e caminhar juntos, finalmente. Não parem, por favor, não parem, porque os vossos passos pequenos e rápidos abrem novos caminhos, o vosso olhar puro e simples rasga horizontes de arco-íris, o vosso sorriso sonhador devolve a justiça a tudo, não parem até que haja paz! (Vida contemplativa).

A notícia dos últimos dias é que a imagem que tocou o coração de tantos de nós permitiu aos pais encontrarem os seus filhos: a esperança não desiludiu!

Pausa de silêncio

O. Na oração dos salmos, a invocação ao Deus da esperança volta frequentemente, como um anseio e um gemido que torna o homem consciente da sua fraqueza e da sua criaturalidade, mas não rendido nem resignado, e o dispõe com humilde confiança a receber a sua graça e a sua misericórdia.

SALMO

Coro: Dá paz, Senhor, àqueles que confiam em Ti.

A paz Senhor, dá a paz. (*Cânone di Taizé*)

Inclina, Senhor, os teus ouvidos e responde-me,
Protege a minha vida, porque te sou fiel;
salva o teu servo, que em ti confia. (*Sal 85,1-2*)

Tu és a minha esperança, Senhor;
e a minha confiança desde a juventude.
Em ti me apoio desde o seio materno,
és o meu protetor, és o objeto contínuo do meu louvor. (*Sal 70,5-6*)

Dirige-me na tua verdade e ensina-me,
porque Tu és o Deus meu salvador,
Em ti confio sempre. (*Sal 24,5*)

Eu espero no Senhor,
a minha alma espera na sua palavra. (*Sal129,5*)

Coro: Dá paz, Senhor, àqueles que confiam em Ti.
A paz Senhor, dá a paz. *(Cânone di Taizé)*

Só em Deus descansa a minha alma,
dele vem a minha esperança.
Só Ele é o meu refúgio e salvação,
a minha fortaleza; jamais serei abalado. *(Sal 61,6-7)*

O justo alegra-se no Senhor
E nele se refugia,
hão-de gloriar-se todos os retos de coração. *(Sal 63,11)*

Os olhos do Senhor velam pelos seus fiéis,
por aqueles que esperam na sua bondade.
Venha sobre nós, Senhor, o teu amor,
pois depositamos em ti a nossa confiança. *(Sal 32,18-22)*

Creio, firmemente, vir a contemplar
a bondade do Senhor, na terra dos vivos..
Confia no Senhor!
Sê forte e corajoso, e confia no Senhor. *(Sal 26,13-14)*

Coro: Dá paz, Senhor, àqueles que confiam em Ti.
A paz Senhor, dá a paz. *(Cânone di Taizé)*

De pé

P. Oremos.

Deus onipotente e eterno, olhai com bondade para o vosso povo peregrino de esperança e de paz, para que, unido a Cristo, rocha de salvação, chegue com alegria à meta da bem-aventurada esperança. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amen

Cântico

Sentados

Segundo momento
CHAMADOS A SER OPERADORES DE PAZ...

O. O Papa Leão XIV, no início do seu pontificado, invocou sobre a Igreja e sobre toda a humanidade o dom da paz de Cristo ressuscitado, declarando-a como *uma paz desarmada e uma paz que desarma, que é humilde e perseverante*. Cada invocação de paz, cada passo em favor da paz, cada obra de paz implica um compromisso de paciência e gera um fruto de esperança.

L3. DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS ROMANOS (Rm 5, 3-4)

Mais ainda, gloriamo-nos também das tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência, a paciência a firmeza, e a firmeza a esperança.

L1. A tribulação e o sofrimento são muitas vezes as condições típicas de quem anuncia o Evangelho em contextos de incompreensão e perseguição. Mas em tais situações, através da escuridão, vislumbra-se uma luz: descobre-se como a evangelização é sustentada pela força que brota da cruz e da ressurreição de Cristo. E isto leva ao desenvolvimento de uma virtude intimamente ligada à esperança: **a paciência**.

L2. O primeiro sinal de esperança traduz-se em paz para o mundo, que mais uma vez se encontra mergulhado na tragédia da guerra. A necessidade de paz interpela todos e obriga-nos a realizar projetos concretos, a construir espaços de diálogo e de reconciliação com coragem e criatividade.

A paciência, também ela fruto do Espírito Santo, mantém viva a esperança e consolida-a como virtude e modo de vida. (*cfr. Spes non confundit 4.8*)

O. *A paciência mantém viva a esperança, exige atenção e cuidado, suscita em nós o desejo de dar e a responsabilidade do compromisso, incita a nossa oração para que não haja momento, situação ou encontro que não seja fecundado pelo fruto da paz que a paciência produz.*

Solista:

A paixão da paciência (*Madeleine Delbrêl*)

A paixão, a nossa paixão, sim, estamos à espera dela.

Sabemos que ela deve chegar,

e pretendemos naturalmente vivê-la com uma certa grandeza.

Como um tronco no fogo, sabemos que temos de ser consumidos.

Como um fio de lã cortado por uma tesoura, assim devemos ser separados.

A paixão, esperamos-la.

Esperamos por ela, e ela não vem.

Em vez disso, vêm as paciências.
As paciências, essas migalhas de paixão.
Desde a manhã, elas vêm à nossa frente:
são os nossos nervos demasiado rápidos ou demasiado lentos,
é o autocarro que passa cheio de gente,
o leite que transborda,
as crianças que fazem batota com tudo.
Aqueles que amamos e que já não nos amam;
é o desejo de estar em silêncio e a necessidade de falar,
é o desejo de falar e a necessidade de calar;
é querer sair quando se está fechado
é ficar em casa quando é preciso sair;
é assim que vem a nossa paciência,
em fileira ou em fila indiana,
e esquecem-se sempre de nos dizer que são o martírio que nos está preparado.
E nós deixamo-los passar com desprezo,
esperando – para dar a vida – uma oportunidade que valha a pena.
Porque nos esquecemos que, tal como há ramos que são destruídos pelo fogo,
também há tábuas que os passos lentamente desgastam e caem em fina serradura.
Porque nos esquecemos de que se há fios de lã cortados com tesoura,
há fios de malha que se desgastam dia a dia
nas costas de quem os usa.
É a paixão da paciência.

15. TESTEMUNHO SOBRE A PACIÊNCIA

As paciências queimam. Queimam sob o traço e depois mais fortes nas dobras da alma onde a espera se confronta com a vida.
Queimam perante a lentidão da Igreja, que se esforça por reconhecer a todos a mesma dignidade no batismo e que continua a pagar um preço ao clericalismo.
Queimam na fragilidade dos jovens cuja força de vida é esmagada no momento presente.
Queimam nas relações feridas em casa e no trabalho, onde o tecer de uma comunhão possível exige o martírio do silêncio ou da palavra que sabe a verdade e a misericórdia.
Queimam no horror dos prepotentes que sacrificam os mais pequenos ao seu próprio orgulho enquanto o mundo se cala ou aplaude.
Mas, sobretudo, queimam quando a tentação de acreditar que nada vai mudar toma conta e consome a esperança.
Queimam e exigem tempo, as paciências.
O tempo da semente que se macera. O tempo de Deus que escreve através dos

nossos corpos, na história quotidiana, novas palavras de Vida.
As paciências queimam e, no seu ardor, cinzelam essa extensão de beleza que passa pelas nossas mãos, pelo nosso cuidado, pela nossa responsabilidade.

Pausa de silêncio

P. Oremos.

Voltai para nós o vosso olhar, ó Pai, e guardai-nos na vossa misericórdia, para que, no dom e no compromisso de seguir o vosso Filho, vos permaneçamos fiéis na paciência e na esperança, para sermos herdeiros da vossa promessa. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amen.

Cântico

Sentados

Terceiro momento
... E PEREGRINOS DE ESPERANÇA!

L3. DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS ROMANOS (Rm 5,5)

Ora a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

- L1. A missão, entendida na perspectiva da irradiação do amor do Coração de Cristo, requer missionários apaixonados, que ainda se deixam conquistar por Cristo e que não podem deixar de transmitir este amor que mudou as suas vidas. A sua principal preocupação é comunicar o que experimentam e, acima de tudo, que os outros possam perceber a bondade e a beleza do Amado através dos seus pobres esforços.
- L2. Falar de Cristo, pelo testemunho ou pela palavra, é o maior desejo de um missionário da alma. Com o maior respeito pela liberdade e dignidade do outro, o enamorado espera simplesmente que lhe seja permitido contar esta amizade que preenche a sua vida.
- L1. Cristo pede- te, sem faltar à prudência e ao respeito, que não tenhas vergonha de reconhecer a tua amizade com ele. Pede- te que tenhas a coragem de dizer aos outros que é bom para ti tê-lo encontrado: não é uma obrigação, é uma necessidade difícil de conter: «Ai de mim se não anunciar o Evangelho». (cfr. *Dilexit Nos, 209-211*)

**Canone: Bonum est confidere in Domino,
bonum sperare in Domino.**

Solista:

Do testamento espiritual do padre Christian de Chergé

Algéria, 1 de dezembro de 1993

Se um dia - e poderia ser hoje - eu fosse vítima do terrorismo que agora parece envolver todos os estrangeiros que vivem na Argélia, gostaria que a minha comunidade, a minha Igreja, a minha família, se lembrassem que a minha vida foi "dada" a Deus e a este país.

A minha vida não tem mais valor do que a de outro. Nem tem menos. Em todo o caso, não tem a inocência da infância. Já vivi o suficiente para saber que sou cúmplice do mal que parece, infelizmente, prevalecer no mundo, e também daquilo que me pode cegar. Quando chegar o momento, gostaria de poder ter esse momento de lucidez que me permitiria pedir o perdão de Deus e dos meus irmãos em humanidade e, ao mesmo tempo, perdoar de todo o coração àqueles que me atingiram. Poderei, se Deus quiser, mergulhar o meu olhar no do Pai, para contemplar com Ele

os seus filhos do Islão tal como Ele os vê, todos iluminados pela glória de Cristo, fruto da sua Paixão, investidos do dom do Espírito, cuja alegria secreta será sempre a de estabelecer a comunhão, jogando com as diferenças.

Desta vida perdida, totalmente minha e totalmente deles, dou graças a Deus que parece ter querido tudo para esta alegria, através e apesar de tudo.

Neste "obrigado" em que tudo é dito, incluo certamente vós, amigos de ontem e de hoje, e vós, amigos daqui, cem vezes mais do que o prometido!

E também tu, amigo de última hora que talvez não soubesses o que estavas a fazer. Sim, também para ti quero este "obrigado", e este "a-Deus" em cujo rosto te contemplo. E que nos encontremos de novo, ladrões abençoados, no Paraíso, se Deus, nosso Pai, o quiser de nós dois. Amém! Inch'Allah.

L6. TESTEMUNHO SOBRE A MISSÃO

Para mim, a missão não era sobretudo um fazer, mas um deixar-me transformar. Aprendi a passar das grandes obras aos pequenos gestos, dos números às pessoas concretas.

Nos rostos que encontrava todos os dias, descobri a presença viva de Deus.

Partilhei o pão com os que tinham fome e o silêncio com os que sofriam.

A missão ensinou-me que a verdadeira força vem da fragilidade.

Com as crianças, com os doentes, com os prisioneiros, aprendi a ter esperança.

Não somos enviados para mudar o mundo com os nossos projetos, mas para valorizar a vida que nos é dada.

Missão é relação: acolher, escutar, acompanhar.

É aprender a viver como irmãs e irmãos, para além das diferenças.

E todos os dias posso dizer: a minha vida não é apenas uma missão, a minha vida é missão.

Pausa de silêncio

P. Oremos.

Deus de toda a bondade e misericórdia, que no Vosso Filho feito homem por nós nos destes o sinal eloquente do Vosso amor infinito, concedei-nos, peregrinos neste mundo, a graça de caminhar *alegres na esperança, fortes na tribulação, perseverantes na oração* e fazer de toda a nossa vida uma eterna ação de graças a Vós. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amen.

Sentados

O. São Francisco de Assis, no cumprimento da sua vida evangélica confirmada pelo dom dos estigmas, compôs o Cântico das Criaturas, do qual acabámos de

celebrar o 8º Centenário. É o ponto culminante do seu caminho de conversão e conformação a Cristo pobre e crucificado, onde o seu olhar sobre o universo, já quase apagado pela doença e pelas provações da vida, nos remete para aquela visão de esperança pela qual *o mundo é algo mais do que um problema a resolver; é um mistério gozoso que contemplamos na alegria e no louvor. (Laudato si, 12)* Nesta redescoberta, somos convidados a agradecer a inestimável dívida de amor que temos para com Deus e para com o mundo: hoje, mais do que nunca, somos chamados a restaurar a esperança, a cantá-la sempre de novo *em louvor de Deus e para alegria dos nossos irmãos e irmãs.*

...PARA QUE A VOSSA ALEGRIA SEJA COMPLETA!

O. O ícone evangélico que agora se propõe é a perícope da Visitação, como a maravilha de um encontro, o dom da alegria partilhada entre duas mulheres que se reconhecem portadoras de um bem incomensurável: a vida! Aquela alegria que nasce de um coração habitado pelo amor de Deus e que nos levou ao sim da nossa consagração; a **alegria** que acompanha os nossos **passos de esperança** e que partilhamos na mesa quotidiana do Pão e da Palavra, da fraternidade e do serviço; a alegria acarinhada e derramada sobre todos nós como a **promessa fiel do cêntuplo!**

Em pé

Aleluia. As tuas palavras Senhor são espírito e vida,
Só tu tens palavras de vida eterna. **Aleluia.**

P. ✠ DO EVANGELHO SEGUNDO S. LUCAS (Lc 1,39-45)

Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor? Pois, logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio. Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor.»

Palavra da Salvação

T. **Glória a vós, Senhor.**

Sentados

Música para meditação

O. É cada vez mais necessário que as nossas escolhas, os nossos discernimentos pessoais, sejam eles fraternos ou institucionais, tragam em si o sinal da esperança. Faz-nos dons do seu testemunho ...

TESTEMUNHO DE “VISITAÇÃO”

Pausa de silêncio

Em pé

P. No final deste encontro de oração e em preparação para a experiência jubilar dos próximos dias, rezemos mais uma vez por toda a vida consagrada, pela Igreja e por toda a humanidade, para que possamos reconhecer em Jesus, dom incomensurável do Pai, a fonte e o fim da nossa esperança.

Oração

Pai que estás nos céus,
a fé que nos deste no
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,
e a chama de caridade
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo
despertem em nós a bem-aventurada esperança
para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho
para que no mundo floresça
a paz e a fraternidade.

A graça do Jubileu reavive em nós,
Peregrinos de Esperança,
o desejo de que o Teu Reino
se realize já no meio de nós
através das nossas vidas simples
entregues a Ti para o bem de cada homem.

Amen.

P. Oremos

Ó Deus, Pai de toda a beleza e fundamento da nossa esperança, infundi em nós a graça do vosso Espírito Santo, para que a nossa vida casta, pobre e obediente se torne uma restituição do amor infinito com que nos cumulais. Que o “sim” pronunciado no seio da Mãe Igreja vos engrandeça, ó Pai Santo, no cântico de louvor que brota dos nossos lábios como *signal de segura esperança* na promessa da eternidade que já nos fazeis antever em Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

T. Amen.

RITO DE CONCLUSÃO

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele esta no meio de nós.

P. Deus de toda a consolação

dirija na sua paz os dias da vossa vida

e vos conceda abundantemente as suas bênçãos.

T. Amen.

P. O Senhor vos livre de todos os perigos

e confirme no seu amor os vossos corações.

T. Amen.

P. Para que, enriquecidos com o dom da fé, esperança e caridade,

pratiqueis boas obras na vida presente

e alcanceis os seus frutos na vida eterna.

T. Amen.

A bênção de Deus onnipotente,

Pai ✠ Filho ✠ e Espírito ✠ Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amen.

Cântico mariano

HINO DO JUBILEU

Peregrinos de esperança

**Chama viva da minha esperança,
este canto suba para Ti!
Seio eterno de infinita vida,
no caminho eu confio em Ti!**

Toda a língua, povo e nação
tua luz encontra na Palavra.
Os teus filhos, frágeis e dispersos
se reúnem no teu Filho amado.

Deus nos olha, terno e paciente:
nasce a aurora de um futuro novo.
Novos Céus, Terra feita nova:
passa os muros, 'Spirito de vida.

Ergue os olhos, move-te com o vento,
não te atrases: chega Deus, no tempo.
Jesus Cristo por ti se fez Homem:
aos milhares seguem o Caminho.

ORAÇÃO DO JUBILEU

Pai que estás nos céus,
a fé que nos deste no
teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,
e a chama de caridade
derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo
despertem em nós a bem-aventurada esperança
para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme
em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho
que fermentem a humanidade e o cosmos,
na espera confiante
dos novos céus e da nova terra,
quando, vencidas as potências do Mal,
se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu
reavive em nós, Peregrinos de Esperança,
o desejo dos bens celestes
e derrame sobre o mundo inteiro
a alegria e a paz
do nosso Redentor.

A ti, Deus bendito na eternidade,
louvor e glória pelos séculos dos séculos.

Amém